

Maria da Graça Simões
Blanca Rodríguez-Bravo
Carla Ferreira
COORDENAÇÃO

Dos princípios da

Classificação Decimal Universal

a uma prática harmonizada

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt



E N S I N O



EDIÇÃO

Imprensa da Universidade de Coimbra

Email: imprensa@uc.pt

URL: http://www.uc.pt/imprensa_uc

Vendas online: <http://livrariadaimprensa.uc.pt>

DESIGN

Carlos Costa

EXECUÇÃO GRÁFICA

Finepaper

ISBN

978-989-26-1377-2

ISBN DIGITAL

978-989-26-1378-9

DOI

<https://doi.org/10.14195/978-989-26-1378-9>

Depósito Legal

444591/18

© AGOSTO 2018, IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada / coords
Maria da Graça Simões, Blanca Rodríguez-Bravo, Carla Ferreira; com a col. XXX

ISBN 978-989-26-1377-2 (ed. impressa)

ISBN 978-989-26-1378-9 (ed. eletrónica)

I – SIMÕES, Maria da Graça.

II – RODRÍGUEZ-BRAVO, Blanca.

III - FERREIRA, Carla

1. Classificações Bibliográficas. 2. Classificação Decimal Universal

CDU 025.4

Maria da Graça Simões
Blanca Rodríguez-Bravo
Carla Ferreira
COORDENAÇÃO

Dos princípios da

Classificação Decimal Universal

a uma prática harmonizada

COM A COLABORAÇÃO
Maria de Fátima Moura
Maria José Carvalho
Sónia Pais

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

Versão integral disponível em digitalis.uc.pt

À

Dra. Teresa Pinto Mendes

Sumário

Apresentação	11
Introdução	13
1. Origem e contextualização	21
2. Definição e função da CDU	23
2.1. Definição da CDU.....	23
2.2. Função da CDU.....	23
3. Fundamentos e características da CDU	25
3.1. Fundamentos da CDU.....	25
3.2. Características gerais da CDU.....	27
1. Índice da CDU	41
1.1. Definição do índice da CDU	41
1.2. Função do índice da CDU	42
2. Notação da CDU	43
2.1. Definição e características da notação da CDU	43
3. Tabelas Auxiliares da CDU	45
3.1. Definição e características das Tabelas Auxiliares da CDU	45
3.2. Estrutura e dinâmica dos Auxiliares da CDU	46
3.3. Signos e sinais da CDU.....	47
3.4. Auxiliares Comuns Gerais da CDU	94
3.5. Auxiliares Especiais. Secção II.....	131
3.6. Ordem de citação dos elementos.....	139
4. Tabelas principais da CDU	145
4.1. Estrutura e conteúdo.....	145
4.2. Características.....	145
4.3. Função.....	146

Classe 0 Ciência e Conhecimento. Organização. Informática. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações	151
0.1. Estrutura e conteúdo da classe 0	153
0.2. Características da classe 0	154
0.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 0	155
0.4. Afinidades semânticas da classe 0 com outras classes da CDU	155
0.5. Subclasses da classe 0	156
Exercícios	187
Classe 1 Filosofia. Psicologia	189
1.1. Estrutura e conteúdo da classe 1	191
1.2. Características da classe 1	202
1.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 1	193
1.4. Afinidades semânticas da classe 1 com outras classes da CDU	193
1.5. Subclasses da classe 1	193
Exercícios	212
Classe 2 Religião. Teologia	213
2.1. Estrutura e conteúdo da classe 2	215
2.2. Características da classe 2	216
2.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 2	217
2.4. Afinidades semânticas da classe 2 com outras classes da CDU	217
2.5. Subclasses da classe 2	218
Exercícios	232
Classe 3 Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração Pública. Forças Armadas. Assistência Social. Seguros. Educação. Etnologia	233
3.1. Estrutura e conteúdo da classe 3	235
3.2. Características da classe 3	236

3.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 3	237
3.4. Afinidades semânticas da classe 3 com outras classes da CDU	238
3.5. Subclasses da classe 3	239
Exercícios	279
Classe 4	281
Classe 5 Matemática. Ciências Naturais.....	283
5.1. Estrutura e conteúdo da classe 5	285
5.2. Características da classe 5	286
5.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 5	287
5.4. Afinidades semânticas da classe 5 com outras classes da CDU.....	287
5.5. Subclasses da classe 5	289
Exercícios	334
Classe 6 Ciências Aplicadas. Medicina. Tecnologia	335
6.1. Estrutura e conteúdo da classe 6	337
6.2. Características da classe 6	338
6.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 6	338
6.4. Afinidades semânticas da classe 6 com outras classes da CDU	338
6.5. Subclasses da classe 6	339
Exercícios	405
Classe 7 Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto	407
7.1. Estrutura e conteúdo da classe 7.....	409
7.2. Características da classe 7.....	409
7.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 7	411
7.4. Afinidades semânticas da classe 7 com outras classes da CDU	411
7.5. subclasses da classe 7	411
Exercícios	451

Classe 8 Língua. Linguística. Literatura.....	453
8.1. Estrutura e conteúdo da classe 8	455
8.2. Características da classe 8	455
8.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 8.....	456
8.4. Afinidades semânticas da classe 8 com outras classes da CDU.....	456
8.5. Subclasses da classe 8	457
Exercícios	470
Classe 9 Geografia. Biografia. História	471
9.1. Estrutura e conteúdo da classe 9	473
9.2. Características da classe 9	473
9.3. Aplicação de Auxiliares Especiais à classe 9.....	474
9.4. Afinidades semânticas da classe 9 com outras classes da CDU	474
9.5. Subclasses da classe 9	475
Exercícios	496
Soluções	497
Exercícios da classe 0.....	498
Exercícios da classe 1.....	499
Exercícios da classe 2.....	500
Exercícios da classe 3.....	501
Exercícios da classe 5.....	502
Exercícios da classe 6.....	503
Exercícios da classe 7.....	504
Exercícios da classe 8.....	505
Exercícios da classe 9.....	506
Referências bibliográficas	507

Apresentação

A obra *Dos princípios da Classificação Decimal Universal a uma prática harmonizada* representa um significativo contributo para a compreensão das linguagens categoriais aplicadas ao tratamento da informação, em particular da Classificação Decimal Universal (CDU), num momento em que não mais devem ser observadas somente como instrumentos de organização da informação bibliográfica. A utilização das classificações na organização da informação disponível na *web*, raramente perceptível ao comum dos internautas, tem vindo a tomar lugar. Mas tal não retira, antes pelo contrário, o valor da aplicação da CDU no tratamento por assuntos da informação bibliográfica, pois permanece uma consolidada e aplicável forma de representar o conteúdo, de modo mais ou menos exaustivo e mais ou menos específico, dada a flexibilidade da sua estrutura. Prova disso é o facto de ser utilizada em mais de 130 países em todo o mundo, estando publicada, no todo ou em parte, em mais de 40 línguas.

As classificações normalmente utilizadas para tratamento técnico da informação bibliográfica não recebem, frequentemente, o reconhecimento devido, principalmente pelo facto de lhes ser apontada a falta de revisão dos seus quadros classificatórios. Por este motivo, uma obra como a que, agora, se apresenta, torna-se ainda mais pertinente, pois realça o resultado dos trabalhos de atualização da CDU levados a cabo pelo Universal Decimal Classification Consortium, estando facilmente consultáveis através da sua versão abreviada, *Universal Decimal Classification Summary*, disponibilizada em 57 línguas, gratuitamente e em linha.

As autoras desta obra, detentoras não só de uma formação teórica aprofundada, mas também, de experiência profissional extensa, conferem a este trabalho um forte sentido prático, condição

v. Traduções de obras literárias¹²

Estas obras classificam-se registando a literatura original da qual foram traduzidas (obra de criação), acrescentando-se o género literário e o autor, se as circunstâncias assim o justificarem e, por fim, adicionando-se a língua para a qual foi traduzida e o Auxiliar Especial .03.

Assunto	Notação
<i>Poesia errante</i> (tradução do italiano)	821.134.3(81)-1Drummond, Carlos Andrade de=131.1.03

3.4.3.1.2. Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d): Função e aplicação

Símbolo (0...) [Estes auxiliares são representados por um 0 entre parêntesis curvo]

Resumo da tabela sistemática dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d)

(0.02/.08)	Auxiliares especiais para documentos segundo a sua forma física, o seu método de produção, segundo determinados grupos de utilizadores e material suplementar editado junto com o documento
(01)	Bibliografias
(02)	Livros em geral
(03)	Obras de referência
(04)	Publicações avulsas não seriadas. Separata
(05)	Publicações em série. Periódicos
(06)	Publicações de sociedades, associações, organizações
(07)	Documentos destinados à instrução, ao ensino, estudo e formação
(08)	Coleções e poligrafias. Formulários. Listas. Ilustrações. Publicações comerciais
(09)	Apresentação em forma histórica. Fontes históricas e legais

¹² Ver também a informação exposta na subclasse 82, relativamente à aplicação do Auxiliar Especial .03.

Função e aplicação

Os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) utilizam-se para indicar a forma sob a qual se expressa um assunto. Geralmente apresentam-se junto da notação principal.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Enciclopédia de Direito	34(031)

Nos casos em que é necessário reunir fisicamente todos os documentos de um mesmo tipo, a ordem de citação dos elementos pode ser invertida. Esta situação ocorre com alguma frequência nas seguintes tipologias de documentos: obras de referência, guias, manuais, teses, legislação.

- i. Para o caso de ser necessário reunir os dicionários de várias áreas:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Dicionário de Economia	(038)33
Dicionário de Estatística	(038)31

- ii. Para o caso de ser necessário reunir todos os livros de culinária:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Manual de Gastronomia	(083.1)641.5

iii. Para o caso de ser necessário reunir todas as teses:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Tese sobre os brasões portugueses	(043)929.6(469)

iv. Para o caso de ser necessário reunir todos os decretos:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Decreto lei sobre o ensino universitário	(094.1)378

Grosso modo, estes auxiliares podem subdividir-se em dois grupos (McIlwaine, 2003, p. 56):

- i. Auxiliares que representam a forma extrínseca;
- ii. Auxiliares que representam a forma intrínseca.

Os primeiros prendem-se com as características físicas de um documento, que geralmente se encontram associadas ao suporte, por exemplo, os documentos tridimensionais (sólidos), os documentos sonoros e audiovisuais, obras de referência, periódicos, etc.

Os segundos prendem-se com a sua apresentação, nomeadamente com a apresentação histórica, textos legais, etc.

Por vezes, devido a questões de precisão e clareza, convém classificar um assunto com os dois tipos de auxiliares. Nestes casos, a ordem de citação dos elementos será:

*Notação principal + Auxiliar de forma intrínseca +
Auxiliar de forma extrínseca.*

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Vídeo sobre a história da cultura do café	633.73(091)(086.8)

À semelhança das Tabelas Principais, também os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) se encontram estruturados hierarquicamente.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Documentos ilustrados. Representação gráfica	(084)
Imagens. Ilustrações	(084.1)
Desenhos. Croquis. Esquissos	(084.11)
Imagens fotográficas	(084.12)
Fotografias. Imagens fixas	(084.121)
Filmes	(084.122)
Filmes mudos	(084.122.3)
Filmes sonoros	(084.122.5)

Devido ao facto de serem estes auxiliares os que indicam ao utilizador que consulta um catálogo sistemático a forma sob a qual se encontra determinada matéria, estes são usados com frequência, contribuindo, desta forma, para que os resultados da pesquisa sejam mais claros e precisos.

Entre estes destacam-se os que se referem às obras de referência, publicações periódicas, manuais e outros documentos de ensino, catálogos de objetos, documentos legais e o auxiliar que expressa a apresentação histórica.

Assunto	Notação
Bibliografias	(01)
Obras de referência gerais (catálogos e dicionários)	(03)
Publicações em série. Periódicos	(05)
Documentos destinados à instrução	(07)
Registos enumerativos	(083.8)
Apresentação histórica	(09)
Fontes legais. Documentos legais	(094)

Recomenda-se especial atenção à aplicação do auxiliar relativo às obras de referência, devido ao facto de a sua constituição numérica ser igual à das notações relativas às mesmas matérias que integram a classe 0. No entanto, cada um deles assume uma função diferente em termos de classificação. Enquanto os primeiros representam a forma, os segundos representam a matéria.

Assim, relativamente à aplicação dos auxiliares, esta justifica-se quando temos um documento cujo assunto principal esteja sob a forma de catálogo ou bibliografia.

Assunto	Notação
Bibliografia de Zoologia	59(01)

Em relação à aplicação da notação extraída da classe 0, esta justifica-se quando temos um documento cujo assunto principal incide sobre o estudo de catálogos, bibliografias, etc.

Assunto	Notação
Regra de elaboração de uma bibliografia de Zoologia	016:59

As dúvidas de aplicação também podem ser extensivas ao uso do auxiliar (083.82) e à notação 01, e ao uso do auxiliar (09) em relação à classe 9.

O Auxiliar Especial de Forma (083.82) e os outros números que dependem deste aplicam-se a catálogos de objetos, a catálogos de exposições sobre um assunto ou vários assuntos, sejam coletivas ou individuais, excluindo-se desta notação os catálogos bibliográficos, naturalmente.

Assunto	Notação
Catálogo de exposição de Óscar Niemeyer	72Niemeyer, Óscar(083.82)
Catálogo de exposição Saavedra Cervantes	012Cervantes, Saavedra

O primeiro exemplo representa um catálogo sobre a obra de um arquiteto, o segundo um catálogo bibliográfico da obra de um autor individual.

Relativamente ao (09) e à classe 9.

Assunto	Notação
História do Direito	34(091)
História da vida privada	394(091)
História da pintura	75(091)
História dos egípcios	94(32)
História de Espanha	94(460)
História da América	94(7/8)

Os três primeiros exemplos representam o estudo de um assunto numa perspetiva histórica, em que este é estudado num período de tempo alargado ou curto de forma diacrónica. Estudam-se, geralmente, os fatores que lhe estiveram na origem, o seu desenvolvimento e o seu *terminus*.

Os dois últimos exemplos estudam o assunto numa perspetiva historiográfica, onde as fontes históricas, assim como o respetivo método, têm um peso considerável, ultrapassando, neste sentido, a mera descrição histórica. Existem, no entanto, situações nas quais se torna difícil optar por uma ou outra alternativa. Apenas uma análise cuidada e conjugada com o interesse dos serviços e dos fundos poderá ditar a opção mais adequada.

A tabela dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) também integra Auxiliares Especiais que começam por (0.0...). Estes Auxiliares Especiais funcionam em relação aos outros auxiliares como uma “faceta”, por perspetivarem o documento segundo várias características, tais como: forma física, método e estado de produção, etc. Podem ser aplicados a toda a tabela (01/09).

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Dicionário encadernado	(038.026)
Documento segundo a sua encadernação	(0.026)

Na construção do exemplo anterior, substitui-se o 0. que integra o (0.0...) pelo número que se pretende, neste caso concreto, o (038).

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Revistas microfilmadas	(05.035)
Microfilme	(0.035)
Publicação periódica	(05)

Outro meio de representar as características formais dos documentos, que nos é permitido pela tabela quando não existe um auxiliar de forma específico, consiste em construir os Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d) a partir de qualquer número da tabela principal, fazendo-o preceder de 0:. Este conjunto deverá ser incluído entre parênteses.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Romance biográfico de Isabel a Católica	929Isabel I, Rainha de Espanha (0:821.133.1-31)

Para concluir o estudo dos Auxiliares Comuns de Forma (Tabela 1d), referimos que estes também são usados nos casos em que pretendem classificar-se obras concretas. Nestes casos, assumem o valor de uma notação extraída das Tabelas Principais.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
<i>El País</i>	(05)El País
<i>Enciclopédia Luso-Brasileira</i>	(03)ELB

3.4.3.1.3. Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e): Função e aplicação

Símbolo (1/9) [Estes auxiliares são representados por um parênteses]

Resumo da tabela sistemática dos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e)

(1)	Lugar e território em geral. Localização. Orientação
(2)	Designação fisiográfica
(3)	Lugares do mundo antigo e medieval
(4)	Europa
(5)	Ásia
(6)	África
(7)	América do Norte e Central
(8)	América do Sul. Estados e regiões da América do Sul. América Latina
(9)	Estados e territórios de Pacífico Sul e Austrália. Ártico e Antártico

Função e aplicação

Os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) servem para expressar a dimensão geográfica, a localização ou algum outro aspeto espacial relacionado com o assunto de um documento.

Relativamente à história geral e à geografia regional os Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e) já aparecem associados às respetivas notações.

Estes auxiliares são imprescindíveis para a construção das notações que representam: 908 Monografias, 913 Geografia regional e 94 História em geral.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Estudo monográfico sobre a América do Sul	908(8)
Geografia de Espanha	913(460)
História do Chile	94(83)

No que concerne a esta regra cumpre-nos referir que, até 1994, a construção da notação para classificar estes três assuntos era diversa. Importa ainda referir que a opção anterior a esta data encontrava-se mais de acordo com o espírito da classificação, na

medida em que preservava de uma forma mais íntegra e explícita a unidade, a síntese, enfim, a função integradora que desde sempre caracterizou este sistema, como pode observar-se no exemplo que se segue:

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
História do Chile	983 ¹³
	94(83) ¹⁴

Observa-se, no primeiro exemplo, que ao dígito 9 foi acrescentado o Auxiliar Comum de Lugar (Tabela 1e) (83), constituindo, deste modo, uma notação simples, situação que não pode observar-se no segundo exemplo, no qual o mesmo assunto é representado por uma notação composta. Conclui-se, portanto, que a função de síntese e, sobretudo, a função de integração se encontram diluídas e difusas.

O mesmo raciocínio é válido para a classificação da geografia e das monografias.

Quando, em serviços especializados, é necessário adotar um elevado grau de especificidade para representar um determinado local e a tabela não o considera, deve, nestes casos, recorrer-se a topónimos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação</i>
Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses	502.15(812.1Barreirinhas)

¹³ Edição anterior a 1994.

¹⁴ Edição atual.

Assunto	Afinidades semânticas
Psicologia social	159.9 Psicologia
	316.6 Psicologia social
Psicofisiologia do sistema nervoso	159.91 Psicofisiologia. Fisiologia mental...
	612.8 Sistema nervoso. Órgãos sensoriais
Saúde e higiene do sistema nervoso	159.91 Psicofisiologia. Fisiologia mental...
	613.8 Saúde e higiene do sistema nervoso. Saúde e Ética
Psicologia da linguagem	159.946 Funções motoras especiais... Expressão vocal...
	81'23 Psicolinguística. Psicologia da linguagem
Psiquiatria patológica	159.97 Psicopatologia. Psicologia dos distúrbios mentais. Deficiências mentais
	616.89 Psiquiatria. Psiquiatria patológica...

Exemplos da divisão 159.9

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Teoria psicológica do comportamento	159.9.019	159.9; 1
Desenvolvimento do adolescente	159.922-053.6	159.9; 1
Guia de interpretação dos sonhos	159.963(075)	159.9; 1
Tese sobre distúrbios mentais	159.97(043)	159.9; 1

16 Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da Lógica

Estrutura da subclasse 16

16 Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da Lógica

161/162	Fundamentos da lógica
162	Processos de ilação. Raciocínio. Inferência. Conclusão
164	Logística. Lógica simbólica. Lógica matemática. Cálculo lógico
165	Teoria do conhecimento. Epistemologia
167	Pesquisa. Investigação
168	Método científico

Características da subclasse 16

Esta área encontra-se situada na Filosofia desde Aristóteles. Nela são classificados os assuntos como a análise dos princípios com os quais a realidade se encontra articulada. Atualmente existe a Lógica empírica a qual supõe que os objetos são o resultado de generalizações empíricas efetuadas sobre o real, por meio de uma abstração. Com base neste último argumento a Lógica, cada vez mais, se encontra associada à metodologia do trabalho científico, como pode observar-se nas divisões desta subclasse.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 16

Não se aplicam Auxiliares Especiais a esta subclasse.

**Afinidades semânticas da subclasse 16
com outras classes da CDU**

Destaca-se a afinidade semântica existente entre esta subclasse e a classe 0:

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Método científico	001 Ciência e conhecimento em geral 168 Método científico

Exemplos da subclasse 16

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Manual de Lógica para o ensino superior	161/162(075.8)	161/162; 16
Dicionário de simbologia	164.02(038)	164; 16
A ciência nos descobrimentos portugueses	165(=1.469)"14/15"	165; 16

17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

Estrutura da subclasse 17

17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

17.0	Teorias e tendências em Ética
171	Ética individual. Deveres do indivíduo para consigo mesmo
172	Ética social. Deveres para com os outros
173	Ética familiar
174	Ética profissional. Ética ocupacional
175	Ética dos divertimentos e recreação
176	Ética sexual. Moralidade sexual
177	Ética e sociedade. Respeito à pessoa. Decência. Decoro. Impropriedades
178	Ética e temperança
179	Outras questões éticas

Características da subclasse 17

A Moral relaciona-se com os valores, enquanto a Ética consiste no cumprimento do dever pelo ato de vontade. Esta subclasse compreende todos os aspetos associados aos aspetos da Moral e da Ética, como pode verificar-se através do desenvolvimento da subclasse.

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 17

Aplicam-se os Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09 para indicar as teorias e tendências em Ética:

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Valores morais	17.02
Ética socrática	17.03

Afinidades semânticas da subclasse 17

com outras classes da CDU

Esta subclasse relaciona-se em particular com as classes 3 e 2, dependendo da perspetiva do assunto abordado.

17 Filosofia moral. Ética. Filosofia prática

2-42 Comportamento moral. Teologia moral

172 Ética social. Deveres para com os outros

-054 Pessoas segundo características étnicas,...

342 Direitos e liberdades fundamentais...

176 Ética sexual. Moralidade sexual

173 Ética familiar

316.36 Casamento e família

343.5 Infrações contra a confiança pública, a moral,...

392 Usos e costumes na vida privada

Assim, se o comportamento moral for considerado no âmbito religioso classifica-se na classe 2, se for abordado no aspeto social classifica-se na classe 3.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Moral	17 Filosofia moral. Ética...
	2-42 Comportamento moral
Deveres para com os outros	172 Ética social
	342.7 Direitos e liberdades fundamentais
Casamento	173.1 Casamento. Matrimónio...
	316.356 Grupos sociais não voluntários
Infrações contra a moral	176 Ética sexual. Moralidade sexual
	343.5 Infrações contra a moral
Costumes na vida privada	173 Ética familiar
	392 Usos e costumes na vida privada
Caridade	177.7 Filantropia. Sentimento humanitário. Caridade...
	2-46 Caridade

Exemplos da subclasse 17

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
A felicidade em São Tomás de Aquino	17.02Tomás de Aquino, santo	17
Ensaio sobre o aborto	173.4(042)	173; 17
História da prostituição feminina em Espanha	176.5-055.2(460)	176; 17
Revista sobre os direitos dos animais	179.3(051)	179; 17

Exercícios

Classifique os seguintes assuntos, utilizando uma notação desenvolvida e uma notação abreviada:

- 1) Natureza da Filosofia
- 2) Beleza na mulher
- 3) A liberdade em França no período da Revolução Francesa
- 4) Profecias de Bandarra
- 5) Medicina animista
- 6) Mística muçulmana
- 7) Bibliografia sobre o marxismo na República Democrática Alemã entre 1974-1976
- 8) Manual de técnicas de terapia e modificação de comportamento
- 9) Lapsos de memória no idoso
- 10) Técnicas de hipnotismo
- 11) Leis sobre o Juízo
- 12) Fenomenologia no Brasil no século XX
- 13) Utopia na Europa no século XVIII
- 14) Poligamia nas aldeias da Austrália
- 15) Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
- 16) Bravura dos guerreiros da Escócia.

Classe 2

Religião.

Teologia.

Quando os assuntos destas divisões são abordados sob os aspetos da análise e composição química devem ser aqui classificados. Caso sejam perspectivados sob outros aspetos devem então ser atribuídos às divisões 553 Geologia e/ou 622 Produção de minerais. Em situações que se justifiquem pode optar-se pela criação de um segundo ponto de acesso para abordar perspectivas adicionais.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Análise de cristais através de infravermelhos	548.75	548
Silicetos	549.2	549
Gemologia	549.091	549

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 54

A aplicação de Auxiliares Especiais na subclasse 54 revela ser de grande importância tendo em conta a complexidade desta, nomeadamente no que se refere à necessidade de representar compostos nas matérias relativas à Química inorgânica e orgânica. Sendo esta subclasse, por isso, uma das mais complexas da tabela de classificação, recorre-se aos Auxiliares Especiais para expressar essa complexidade:

- i. Auxiliares Especiais Hífen -1/-9 (com função analítica ou discriminativa) para representar os estados, os compostos químicos, os reagentes, ou as reações, nomeadamente:
 - -1 para o Estado da matéria;
 - -3 para os Tipos específicos de compostos químicos;
 - -4 para as Substâncias químicas. Reagentes;
 - -7 para os Tipos de radiação (ondas e corpuscular).

- ii. Auxiliares Especiais Ponto Zero .01/.09, que referem conceitos, composição, operações, atividades, aparelhos, estruturas, tais como:
- .01 para Substâncias e sistemas químicos. Origem. Ocorrência. Fases;
 - .02 para a Composição. Estrutura. Isótopos;
 - .03 para Propriedades e constantes físicas. Efeitos mecânicos e físicos;
 - .04 para Propriedades e constantes químicas;
 - .05 para a Produção. Preparação. Isolamento. Purificação. etc.;
 - .06 para a Análise, investigação e manipulação em geral;
 - .07 para Aparelhos e equipamento para a investigação e análise;
 - .08 para Princípios, métodos e técnicas de medição.
- iii. Auxiliares Especiais Apóstrofo '0/'9 (com função sintética ou integrativa) que indicam assuntos compostos. Neste caso, usa-se para classificar os compostos químicos, em particular em 546 e 547.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Estado alotrópico	54-17
Ácido bórico	546.273-325
Reagentes para cromatografia<A	543-41
Berberina padrão	547.978-42
Raios infravermelhos	54-74
Análise de gás	543.27.06
Composição química	544.02
Difusão do átomo	544.034
Purificação dos coloides	544.77.054
Carbonato de potássio	
É composto por:	546.264'32
546.264 Carbonato	
546.32 Potássio	
Cloreto de sódio	
É composto por:	546.33'131
546.33 Sódio	
546.131 Ácido clorídrico e derivados	

É importante referir que as notações relativas aos compostos químicos de 546 e 547 poderão ser formadas com recurso ao número atómico e ao símbolo que os elementos químicos ocupam da tabela periódica, isto para além do uso dos Auxiliares Especiais da classificação. Muitas das últimas edições da CDU já integram essas tabelas.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Metanol	547CH40

**Afinidades semânticas da subclasse 54
com outras classes da CDU**

Conforme se verifica na tabela que se segue, a subclasse 54 apresenta afinidades semânticas com algumas subclasses da classe 6, entre as quais se destacam a 61 Ciências médicas, 62 Engenharia, Tecnologia, 66 Indústrias químicas, 67 Indústria, artes industriais e ofícios e 68 Indústrias, arte e ofícios de artigos acabados.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Série espetroquímica	54 Química 550.4 Geoquímica
Química industrial	54 Química 66 Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas
Hidrômetro	531.7 Medição das grandezas geométricas e mecânicas. Instrumentos. Métodos. Unidades 542.3 Medição de peso, massa. Medição de volume 681 Instrumentos e mecanismos de precisão
Redução da dureza da água	543.3 Amostragem e análise da água 628.1 Abastecimento de água. Tratamento de águas. Consumo de água 663.6 Águas para bebidas e outros usos industriais. Águas minerais. Águas medicinais. Gelo de consumo
Métodos fotométricos	535 Ótica 543.4 Métodos de análise espectral. Métodos de análise ótica
Equilíbrio químico	536.7 Termodinâmica. Energética 544.3 Termodinâmica química
Borracha vulcanizada	547.91 Hidrocarbonetos. Óleos. Gorduras. Ceras... 678.4 Borracha natural. Outras substâncias macromoleculares naturais que contêm apenas carbono e hidrogénio
Proteínas	547.96 Proteínas 577.112 Proteínas. Reações químicas dos aminoácidos
Venenos de animais	547.99 Outras substâncias 591.145 Venenos. Glândulas venenosas. Toxinas. Antitoxinas
Substâncias tóxicas da urina	547.99 Outras substâncias 612.46 Rins. Funções renais. Urina
Ângulos cristalográficos	548.1 Cristalografia matemática. Teoria do contínuo dos cristais 548.7 Estrutura fina dos cristais. Teoria da descontinuidade dos cristais
Recursos minerais	549 Mineralogia. Estudo especial dos minerais 553 Geologia económica. Depósitos minerais

Exemplos da subclasse 54

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
História da Química no século XVIII	54(091)"17"	54; 54
Química experimental	542.06	542; 54
Tubos de ensaio do Museu da Ciência	542.23:069	542; 54
Chamas oxidantes de compostos químicos orgânicos	542.51-039.7	542; 54
Separação dos catiões em minérios de ferro	543.21-032.4	543; 54
Análise de alimentos para bebês	543.64-053.3	543;54
Fluxogramas de dinâmica molecular dos fluidos	544.27(084.29)	544; 54
Reação topoquímica em silicões	544.46-036.8	544; 54
Semimetal em forma de lingote	546.30-023.8	546; 54
Relatório especial sobre magnésio no Maranhão	546.4(812.1)(047.3)	546; 54
Utilização de urânio no Japão na 2ª Guerra Mundial	546.79(520)"1939/1945"	546; 54
Benzeno nas fibras artificiais	547.53-037.4	547; 54
Conferência sobre hidrocarboneto	547.91(063)	547; 54
Isomorfismo do cobre	548.32-034.3	548; 54
Ilustrações de análise dos cristais por meio de raios X	548.73(084.1)	548; 54
Peso do chumbo	549.25-026.5	549; 54

55 Ciências da terra. Ciências geológicas

Estrutura da subclasse 55

55 Ciências da terra. Ciências geológicas

550	Ciências auxiliares da Geologia, etc.
551	Geologia em geral. Meteorologia. Climatologia. Geologia histórica. Estratigrafia. Paleogeografia
552	Petrologia. Petrografia
553	Geologia económica. Depósitos minerais
556	Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia

Características da subclasse 55

A subclasse 55 é relativa aos assuntos relacionados com as Ciências da terra, Ciências geológicas. Aqui são abordadas as temáticas relativas às Ciências auxiliares da Geologia, em 550, a Geologia geral. Meteorologia. Climatologia. Geologia histórica. Estratigrafia. Paleogeografia em 551, passando pela Petrologia. Petrografia em 552, e pela Geologia económica e Depósitos minerais em 553. Por fim, a Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia em 556. Esta subclasse não apresenta qualquer complexidade na aplicação, conforme se verifica na sua estrutura. No entanto, ela possui uma particularidade que se prende com a necessidade do recurso frequente aos Auxiliares Comuns de Lugar (Tabela 1e), para especificar a Geologia regional, assim como aos Auxiliares Comuns de Tempo (Tabela 1g), para delimitar os grandes períodos cronológicos.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Movimentos tectónicos no Mar Mediterrâneo	551.242(262)
Erosão glacial no Pólo Norte	551.331(211-17)
Hidrologia da floresta tropical do Brasil	551.579(213)(81)
Depósito de pedras preciosas na América do Sul	553.8(8)
Geografia marinha no Período Cambriano	551.468"613.1"
Depósitos glaciais na Era glacial	551.332"625"

Aplicação dos Auxiliares Especiais à subclasse 55

Na subclasse 55, os Auxiliares Especiais mais usados correspondem aos auxiliares Ponto Zero .01/.09, referentes a conjuntos e subconjuntos de conceitos, operações, atividades, estudos, processos e equipamentos. Estes auxiliares aplicam-se em particular às divisões 553 Geologia económica e 556 Hidrosfera, Hidrologia. No entanto, também se recorre a estes mesmos Auxiliares Especiais para especificar conceitos da Sismologia em 550.34, da Geoquímica em 550.4, da Geologia e Geofísica aplicada em 550.8, da Geotectónica em 551.24, da Geodinâmica externa em 551.3 e da Geomorfologia em 551.4.

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>
Escala de Richter	550.34.04
Interpretação de dados geológicos	550.8.05
Tectonofísica	551.24.03
Paleogeomorfologia	551.4.07
Depósitos de erosão	553.068
Instrumentos de medição hidrológica	556.08

**Afinidades semânticas da subclasse 55
com outras classes da CDU**

As afinidades semânticas da subclasse 55 centram-se em particular na Tecnologia em geral em 62, assim como na própria subclasse. Seguem alguns exemplos para ilustração.

<i>Assunto</i>	<i>Afinidades semânticas</i>
Levantamentos gravimétricos	528 Geodésia. Levantamento. Fotogrametria.
	Sensoreamento remoto. Cartografia.
Prospecção de minas	550.8 Geologia e geofísica aplicada. Prospecção e exploração geológica. Interpretação de resultados
	550.8 Geologia e geofísica aplicada. Prospecção e exploração geológica. Interpretação de resultados
Datação geológica	622.1 Investigação preliminar. Estudo e levantamento da mina (mapeamento). Exploração dos depósitos dos minerais (superficiais e subterrâneos)
	006.92 Horologia. Determinação e normalização do tempo
Quaternário	550.93 Geocronologia. Datação geológica. Determinação da idade geológica absoluta
	550.93 Geocronologia. Datação geológica. Determinação da idade geológica absoluta
Arribas do litoral	551.7 Geologia histórica. Estratigrafia
	528.4 Levantamentos de campo. Levantamentos de terreno. Levantamentos cadastrais. Topografia. Levantamentos de engenharia. Levantamentos de aspetos particulares de relevo
Península Ibérica	551.4 Geomorfologia. Estudo das formas físicas da Terra
	911.2 Geografia física
Paleobotânica	551.7 Geologia histórica. Estratigrafia
	56 Paleontologia
Formação de minérios	552 Petrologia. Petrografia
	553 Geologia económica. Depósitos minerais
Lava	551.21 Vulcanicidade. Vulcanismo. Vulcões. Fenómenos eruptivos. Erupções vulcânicas
	552.3 Rochas magmáticas. Rochas ígneas
Xisto carbonífero	552.5 Rochas sedimentares
	553.9 Depósitos de rochas carbonáceas. Depósitos de hidrocarbonetos

Meteoritos	523.6 Meio interplanetário. Cometas. Meteoros. Meteoritos
	552.6 Meteoritos
Minério de ferro	553 Geologia económica. Depósitos minerais
	622.3 Mineração de minerais, minérios e rochas específicos
Água termal	553.7 Fontes minerais
	615.3 Medicamentos de acordo com a sua origem
Ondas	532 Mecânica dos fluídos em geral. Mecânica dos líquidos (hidromecânica)
	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
Propriedades da água do mar	551.4 Geomorfologia. Estudo das formas físicas da Terra
	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
Fonte	553.7 Fontes minerais
	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
Hidrologia aplicada	556 Hidrosfera. Água em geral. Hidrologia
	626/627 Engenharia hidráulica em geral/Engenharia de cursos de água naturais, de portos, de baías e litoral. Instalações para navegação, dragagem e salvamento. Represas e centrais hidroelétricas

Exemplos da subclasse 55

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Sismologia do Brasil no século XIX	550.34(81)"18"	550; 55
Anotações de geoquímica aplicada	550.4.02(0.072)	550; 55
Arribas do litoral do Algarve	551.435(210)(469.6)	551; 55
Manual de geologia histórica	551.7(075.4)	551; 55
Classificação qualitativa de rochas da região de Nova Castela	552.21(464)	552; 55
Metalogenia de minérios de prata em Portugal	553.078-032.4(469)	553; 55
Prospecção de petróleo em Maceió	553.98(813.5)	553; 55
Revista sobre escoamento superficial das águas em língua inglesa	556.16=111(051)	556; 55
Canais fluviais da Argentina	556.53(82)	556; 55

Exercícios da classe 7

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Moinhos de água no norte de Portugal	725.4(469-17)	725; 72
Catedral Metropolitana de Brasília	726.6(81)	726; 72
Universidade de Coimbra	727.3(469.322)	727; 72
Alpendres de casas de fazendas no Brasil	728.98(81)	728; 72
Amuleto egípcio	737.27(=1:32)	737; 73
Catálogo de mobiliário indo-português	749.034(083.82)	749; 74
Pintores espanhóis do século XVII	75-051(=1:460)"16"	75; 7
Catálogo da obra serigráfica de Vieira da Silva	763Silva, Vieira(083.82)	763; 76
Catálogo de fotografias a preto e branco	77.065(083.2)	77; 7
Castanhas espanholas	789.1/9(=1:460)	789; 78
Baile de máscaras no Carnaval em Veneza no século XVIII	793.3(450)"17"	793; 79

Exercícios da classe 8

Assunto	Notação desenvolvida	Notação abreviada
Rimas emparelhadas na poesia de Luís de Camões	821.134.3-1Camões, Luís de:801:67	821; 82
Dicotomias saussureanas	81-116Saussure	81; 8
Latim clássico	811.124'02	811; 81
Dialeto açoriano	811.134.3'282(469.9)	811; 81
Dicionário etimológico da língua espanhola	811.134.2'373(038)	811; 81
Dicionário de antónimos de língua inglesa	811.111'373(038)	811; 81
Obra completa de Gil Vicente	821.134.3-2Vicente, Gil1	821; 82
Literatura romena em língua francesa	821.133.1(498)	821; 82
Influência de Émile Zola na obra de Eça de Queirós	821.133.1.09Zola, Émile:821.134.3.09Queirós, Eça de	821; 82
<i>La Regenta</i> de Leopoldo Alas	821.134.2-31Alas, Leopoldo	821; 82

Exercícios da classe 9

<i>Assunto</i>	<i>Notação desenvolvida</i>	<i>Notação abreviada</i>
Técnicas de limpeza de vestígios arqueológicos em ferro	902.3:672	902; 9
Fotografias da necrópole megalítica na Galiza	903.6(461.1)(084.12)	903; 9
Sepulturas medievais no Alto Alentejo	904"04/14"(469.51)	904; 9
Cubas gregas encontradas em Troia	904(=1:38)(392)	904; 9
Monografia sobre Lisboa no século XVIII	908(469.411)"17"	908; 9
Paisagem cultural do Brasil no século XX	911.52(81)"19"	911; 91
Manual escolar de Geografia de Espanha	913(460)(075)	913; 91
Vida e obra do General Franco em imagens fotográficas	929Franco,F.(084.12)	929; 92
Guia para a elaboração de cronologias históricas	930.24(035)	930; 9
História da França no pós-guerra	94(44)"1945/..."	94; 9

Referências bibliográficas

- BARBOSA, Alice – *Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica*. Rio de Janeiro : Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1969
- BATLEY, Sue – *Classification in theory and practice*. Burlington : Elsevier Science, 2014.
- BENITO, Miguel – *El sistema de clasificación decimal universal: CDU: manual de aprendizaje*. Boras : Taranco, 1996.
- BUCHANAN, Brian – *Theory of library classification*. London : K.G. Saur, 1979.
- CARRIÓN GÚTIEZ, Manuel – Ambigüedad de la CDU. *Boletín de la ANABAD*. 28:2 (1978) 39–55.
- CHAN, Lois Mai; SALABA, Athena - *Cataloging and classification: an introduction*. Lanham, Maryland : Rowman & Littlefield, 2016.
- CHATTERJEE, Amitabha – Universal Decimal Classification and Colon Classification: their mutual impact. *Annals of Library and Information Studies*. 62:4 (2015) 226–230.
- CORDEIRO, Maria Inês; SLAVIC, Aida (EDS.) – *Classification & authority control expanding resource discovery: proceedings of the International UDC Seminar 29-30 October 2015 Lisbon, Portugal*. Würzburg : Ergon-Verlag, 2015.
- DAHLBERG, Ingetraut – Classification structure principles: investigations, experiences, conclusions. In HADI, W. MUSTAFA EL; MANIEZ, J.; POLLIT, S. (eds.) - *Structures and relations in knowledge organization: Proceedings of the 5th International ISKO Conference*. [S.l.] : Ergon, 1998
- DIEZ CARRERA, Carmen. – *Técnicas y régimen de uso de la CDU: (Clasificación Decimal Universal)*. 1. ed. Gijón : Trea, 1999.
- DUBUC, René – *La Classification Décimale Universelle (C.D.U.): manuel pratique d'utilisation*. Paris : Gauthier-Villars, 1964.
- ESTEBAN NAVARRO, Miguel Angel – Fundamentos epistemológicos de la clasificación documental. *Scire: representación y organización del conocimiento*. 1:1 (1995) 81–101.
- FRANCU, Victoria – A universal classification system going through changes. *Advances in Classification Research* [em linha]. 10:1 (1999) 65–86. doi: 10.7152/ACRO.V10I1.12482.
- GIL URDICIAIN, Blanca. – *Manual de lenguajes documentales*. Madrid : Nóesis, 1996.

- HJØRLAND, Birger – A substantive theory of classification for information retrieval. *Journal of Documentation*. 61:5 (2005) 582–597.
- HUDON, Michèle – Le passage au XXIe siècle des grandes classifications documentaires. *Documentation et bibliothèques*. 52:2 (2006) 85–97.
- HURT, C. – Classification and subject analysis: looking to the future at a distance. *Cataloging & Classification Quarterly*. 24:1-2 (1997) 97–112.
- IYER, Hemalata – *Classificatory structures: concepts, relations and representation*. Würzburg : Ergon Verlag, 2012.
- KESSLER, María – El orden de los libros en el estante: un estudio sobre la signatura topográfica en las bibliotecas universitarias de la Universidad Nacional de La Plata. *Revista Interamericana de Bibliotecología*. 34:1 (2011).
- KYLE, Barbara; Vickery, Brian Campbell – La Classification Décimale Universelle: tendances actuelles. *Bulletin de l'UNESCO à l'intention des bibliothèques*. 15:2-3 (1961) 5–38.
- LA FONTAINE, Henri; OTLET, Paul – Création d'un répertoire bibliographique universel. In *Conférence Bibliographique Internationale*. Bruxelles : Imprimerie Veuve Ferdinand Larcier, 1896.
- LANGRIDGE, Derek – *Classification: its kinds, elements, systems, and applications*. London : Bowker, 1992.
- LAZARINIS, Fotis – *Cataloguing and classification: an introduction to AACR2, RDA, DDC, LCC, LCSH and MARC 21 standards*. Waltham, MA : Chandos Publishing, 2015
- LAZARINIS, Fotis. – *Cataloguing and Classification*. Amsterdam : Chandos Publishing, 2015.
- MANIEZ, Jacques. – *Les langages documentaires et classificatoires: conception, construction et utilisation dans les systemes documentaires*. Paris : Éditions d'Organisation, 1987.
- MCILWAINE, Ia. C. – The Universal Decimal Classification: some factors concerning its origins, development, and influence. *Journal of the American Society for Information Science*. 48:4 (1997) 331–339.
- MCILWAINE, Ia. C. – *Guía para el uso de la CDU*. Madrid : AENOR, 2003

- MCLLWAIN, Ia C.; WILLIAMSON, N. J. – A feasibility study on the restructuring of the Universal Decimal Classification into a fully-faceted classification system. In ALBRECHTSEN, H.; OERNAGER, S. (Eds.) – *Knowledge organization and quality management*. [S.l.] : INDEKS Veriag, 1994
- MERKLEY, Cari – The Library of Congress, Dewey Decimal, and Universal Decimal Classification systems are incomplete and unsystematic. *Evidence Based Library and Information Practice*. 6:4 (2011) 134–136.
- MORENO FERNÁNDEZ, Luis – Una vez más: la CDU no es un thesaurus. *Documentacion de las ciencias de la informacion*. 15 (1992) 67–81.
- MORENO FERNÁNDEZ, Luis Miguel.; BORGONS MARTÍNEZ, María Dolores. - *Teoría y práctica de la Clasificación Decimal Universal (CDU)*. 1a. ed. Gijón : TREA, 1999.
- OURIEMMI, Oussama – Le Schéma Universel de Comptabilité de Paul Otlet (1901): le tournant décimal [em linha]. *Comptabilité - Contrôle - Audit*. 21:3 (2015) 93–93. doi: 10.3917/cca.213.0093.
- PARROCHIA, Daniel; NEUVILLE, Pierre. – *Towards a general theory of classifications*. Bâsel : Birkhäuser, 2013.
- PENA HUERTAS, María José de la – *Manual de indización y clasificación, encabezamientos de materia y CDU: recursos monográficos*. Madrid : Estudio de Técnicas Documentales Publicaciones, 2013.
- PENA HUERTAS, María José de la – *Manual de indización y clasificación, encabezamientos de materia y CDU: publicaciones seriadas, videgrabaciones, grabaciones sonoras y recursos electrónicos*. Madrid : Estudio de Técnicas Documentales, 2013.
- PINTO MOLINA, María. – *Manual de clasificación documental*. Madrid : Síntesis, 1989.
- SCHMIDT, A. F. – Tendencias modernas en el desarrollo de la CDU. *Boletín de la ANABAD*. 28:2 (1978) 25–37.
- SCIBOR, Eugeniusz – La CDU y los thesauri: diferentes aspectos del problema. *Boletín de la ANABAD*. 28:2 (1978) 81–92.
- SIMÕES, Maria da Graça – *Classificação Decimal Universal: fundamentos e procedimentos*. Coimbra : Almedina, 2008

- SIMÕES, Maria da Graça – *Classificações Bibliográficas: percurso de uma teoria*.
Coimbra : Almedina, 2011
- SIMÕES, Maria da Graça; FREITAS, Maria Cristina Vieira de; RODRÍGUEZ-BRAVO,
Blanca – Theory of classification and classification in libraries and archives:
convergences and divergences. *Knowledge Organization*. 43:7 (2016) 530–538.
- SINGH, K. P. – *UDC: a manual for classification practical and information re-
sources*. New Delhi : Today & Tomorrow's Printers and Publishers, 2013.
- SLAVIC, Aida – El desarrollo de la Clasificación Decimal Universal: 1992-2008 y
más allá. *Revista Espanola de Documentacion Cientifica*. 32:3 (2009).
- SLAVIC, Aida (ED.) – *Classification & visualization : interfaces to knowledge :
proceedings of International UDC Seminar, 24-25 October 2013, The Hague,
The Netherlands*. Würzburg : Ergon-Verlag, 2013.
- SMIRAGLIA, Richard – Classifications and concepts: towards an elementary theory
of knowledge interaction. *Journal of Documentation*. 69:3 (2013).
- UDC CONSORTIUM – *Classification Décimale Universelle*. 2e éd. ed. Liège : CÈFAL,
1990. ISBN 978-2-87130-024-3.
- UDC CONSORTIUM – *CDU: Classificação Decimal Universal: tabela de autoridade*.
Lisboa : Biblioteca Nacional, 2005.
- UDC CONSORTIUM – *Universal Decimal Classification*, 2012. Disponível em
WWW:<URL:http://www.udcsummary.info/php/index.php?lang=pt&pr=Y>.

Maria da Graça Simões é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação onde assegura as unidades curriculares do 1º ao 3º Ciclos na área de Organização do Conhecimento. Tem Doutoramento em Ciência da Informação pela Universidade de Salamanca (2010), Mestrado (2007) em Ciência da Informação pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Pós-Graduação em Ciências Documentais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1991), Pós-Graduação em Estudos Europeus pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1993) e Licenciatura em História pela mesma Universidade (1989). É membro do CEIS20: Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra - Núcleo de humanidades digitais. É autora de diversas monografias e artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, essencialmente sobre Representação da informação e Organização do conhecimento.

Blanca Rodríguez-Bravo es Licenciada en Historia por la Universidad Autónoma de Madrid (1984), Master en Documentación por la Universidad Complutense de Madrid (1987), Master en Documentación Digital por la Universidad Pompeu Fabra de Barcelona (2001), y Doctora en Historia por la Universidad de León. Actualmente es Profesora Titular de Universidad de Biblioteconomía y Documentación, área adscrita al Departamento de Patrimonio Artístico y Documental de la Universidad de León. Dirige el grupo de investigación CONDOR (Organización y Uso de Contenidos Digitales) que indaga en aspectos relacionados con la organización del conocimiento, la comunicación científica, el desarrollo de colecciones y el uso de documentos electrónicos. Imparte asignaturas de control de autoridades, organización del conocimiento y comunicación científica. Es autora y coordinadora de varias monografías. Además ha publicado un centenar de artículos, capítulos de libros y ponencias en publicaciones nacionales e internacionales. Ha dirigido y participado en numerosos proyectos de investigación.

Carla Ferreira iniciou a sua carreira como bibliotecária na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e atualmente é bibliotecária nos Serviços de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Fez a sua formação académica nessa mesma Faculdade onde se licenciou em Línguas e Literaturas Modernas (Estudos Portugueses), em 2005, concluiu o Curso de Especialização em Ciências Documentais (Biblioteca e Documentação), em 2007, e o Mestrado em Informação, Comunicação e Novos Media, em 2011. Entre 2008 e 2011, deu aulas no Curso de Especialização em Ciências Documentais.